

CNI - EDUCAÇÃO

Educação: o papel do capital social¹

José Pastore
Universidade de São Paulo

Para se chegar à boa qualidade de educação é fundamental combinar com maestria os capitais físico, humano e social.

No recrutamento das pessoas, as empresas buscam competência profissional, bom senso, lógica de raciocínio, capacidade de trabalhar em grupo assim como comunicar-se bem e dominar línguas estratégicas.

Mas, além disso, o mundo do trabalho está de olho no capital social das pessoas.

O capital social é o conjunto de valores, atitudes, hábitos e comportamentos que marcam o modo de ser das pessoas.

É com base nele que se constrói a ética do trabalho. Destacarei aqui alguns dos traços fundamentais do capital social.

Zelo. O mundo do trabalho espera que os profissionais tenham zelo em tudo o que fazem. Zelo no trabalho a ser realizado. Zelo com o equipamento. Zelo com a natureza. Zelo com os colegas. Quem não tem zelo, tem pouca chance de subir na vida.

¹ Palestra apresentada no lançamento do programa “Educação para a nova Indústria”, Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 28/08/2007.

Disciplina. A disciplina entra em tudo. Disciplina em relação aos horários – a pontualidade. Disciplina em relação à hierarquia das organizações. Disciplina no estabelecimento de prioridades. Quem não tem disciplina arca com grave instabilidade de emprego e de renda.

Comprometimento. Comprometimento em relação ao trabalho. Gostar do que faz. Ter amor pelo bem feito. Ter prazer em fazer cada vez melhor. Quem não se importa em fazer mal feito, tem pouco reconhecimento.

Fazem parte do capital social a temperança, a moderação, a responsabilidade, os bons tratos nas relações interpessoais, a mentalidade construtiva e a preferência pela cooperação.

Mas o capital social vai mais longe. Como não existe o profissional pronto e acabado, as empresas estão de olho naquele que tem **vontade de aprender**; o que está consciente dos **limites da sua competência**; o que procura **adquirir novos conhecimentos** o tempo todo; o que tem **obsessão pela leitura** e que possui dentro de si o **vírus da curiosidade**.

São traços centrais no estoque de capital social: zelo, garra, disciplina, organização, pontualidade, cordialidade, respeito, comprometimento, responsabilidade, amor pelo bem feito, obsessão por apreender, vírus da curiosidade.

Como se forma o capital social? Não adianta fazer preleções ou aplicar testes de múltipla escolha. A pedagogia para transmitir valores e condutas é diferente da pedagogia para transmitir informações e conhecimentos. Estes vão bem com boas apresentações. Valores e condutas, porém, só se transmite pelo exemplo. Neste campo, o que vale é a pedagogia do exemplo e não a pedagogia do “power point”.

Exemplos! Exemplos! Exemplos! Os filhos formam atitudes e concepções semelhantes às dos pais observando seus exemplos. O pai e a mãe não precisam dar aulas sobre o assunto. Eles precisam mostrar como são. E isso penetra na alma dos filhos.

Por que algumas escolas conseguem transmitir capital social e outras não?

- Só transmite quem tem o que transmitir. Quem cultiva a ética do trabalho, quem pratica os bons hábitos e fazem isso dando exemplos.

Os exemplos entram em tudo. Na conservação das escolas das áreas de lazer. Na limpeza. Na ordem. Na pontualidade das aulas, das refeições, do lazer. No respeito e amor ao próximo. Na valorização do trabalho como realização humana.

Isso pesa na empregabilidade e na renda do futuro candidato e também no exercício da sua cidadania.

Como membros da sociedade, basta sentarmos na arquibancada, aplaudir e criticar. Isso é pouco. Precisamos ser cidadãos. Como cidadãos temos de entrar em campo e jogar o jogo, demandando nossos direitos e cumprindo com nossos deveres.

Na Constituição do Brasil, a palavra **direito** aparece 76 vezes enquanto que a palavra **dever** aparece apenas quatro vezes. A palavra **produtividade**, duas vezes e **eficiência** uma vez. O que se pode fazer com um país que tem 76 direitos, 4 deveres, duas produtividades e uma eficiência?

Os deveres ficaram para a família e para a escola, que é chamada a informar, pela via das exposições, e formar, pela via dos exemplos.

É isso que vejo nas escolas do SESI e do SENAI. Na minha longa carreira de pesquisador, visitei centenas de escolas dessas Entidades. Nunca vi um aluno do SENAI sair da escola sem antes arrumar a bancada; sem limpar as ferramentas; sem cuidar de seu avental; sem deixar tudo em ordem. Nunca vi um aluno do SESI ofendendo professores ou funcionários e, muito menos, agredindo diretores.

Nunca tive notícias de violência nas salas de aula dessas escolas. Nunca vi uma parede pichada. Nunca vi um banheiro depredado e sem manutenção. Nunca vi um gramado abandonado. Nunca soube que professores tenham se ausentado semanas a fio ou gastando mais tempo em reuniões do que na sala de aula. Nunca vi desprezo pelo trabalho. Nunca vi promoção sem mérito.

Como é que se explica isso? Afinal, as escolas estão na mesma comunidade. É a mesma população. São os mesmos problemas.

A diferencial está no capital social. É a diferença entre quem transmite valores e atitudes adequadas e quem não transmite.

Esse é um dos mais preciosos patrimônios do Sistema SESI e SENAI. E a população valoriza esses traços. Gosta deles. Faz de tudo para conseguir uma vaga.

De onde vêm esses traços de limpeza, pontualidade, assiduidade e respeito?

Penso que tudo isso faz parte da cultura das empresas. Não conheço nenhuma empresa bem sucedida que seja suja, desorganizada, relapsa e tocada por profissionais desleixados e sem ética do trabalho.

Penso que a raiz está aí. SESI e SENAI são extensões das indústrias e estas sabem muito bem que só podem vencer a batalha da competição combinando com eficiência os capitais físico, humano e social.

É isso que está embutido neste novo programa. A CNI está de parabéns por alargar ainda mais o alcance das duas Entidades e disseminar uma parte do seu valioso capital social numa boa parcela da nossa população.